



EQUIPA DA SANTA CASA DE OLHOS APONTADOS AO FUTURO

Órgãos sociais tomaram posse no Dia de Reis e Paulo Gravato renovou o mandato como provedor, já com novos projetos em mente

PÁG. 4

CÂMARA QUER MUITAS MAIORES PARA LIXO NA RUA

PÁG. 5



ESPETÁCULO MUSICAL FEZ IDOSOS MAIS FELIZES

SUP. I



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GANHA PRÉMIO NACIONAL

PÁG. 4

FERNANDO CHEGANÇAS CESSOU FUNÇÕES COMO COMANDANTE

PÁG. 5

EDITORIAL

A causa dos outros e a nossa

Muitos de nós tendemos a ser pessoas de causas. Sejam causas próprias ou não - isso já é outra questão - é rara a pessoa que eu conheço que não tenha uma causa para a qual trabalha e na qual investe tempo. Mas das coisas mais bonitas que existem, a meu ver, é quando as causas dos outros se tornam a nossa. Chamem-lhe solidariedade, ativismo, ou o que for - as causas podem vir travestidas de muitos nomes -, pegar numa causa coletiva ao colo e dedicar-lhe o nosso tempo individual é de um valor inimaginável. Lembro-me disto a respeito da tomada de posse dos órgãos da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. E de tantas outras Misericórdias, associações, movimentos de cidadãos, entre outros. Lembro-me disto ao passar

os olhos pelas redes sociais e ao reparar na quantidade gigante de pessoas que se dedica a defender a literatura, o movimento LGBTQI+, cultura ou as minorias étnicas. Na maioria das vezes, sem receber nada em troca. Lembro-me disto sempre que vejo uma angariação de fundos para suprir uma necessidade emergente de alguém doente, que não tem acesso facilitado a um tratamento ou a um medicamento com preços indignos. Angariações essas levadas a cabo, geralmente, por pessoas externas ao problema. Lembro-me muitas vezes disto.

Se muitas das causas próprias têm valor, quando as causas de outros se tornam próprias têm ainda mais. Comove-me -

comove mesmo - a dedicação.

Se concordo com todas as causas que os outros defendem? Pois está claro que não. Uma pessoa pode achar importante dedicar uma parte significativa da vida a um partido político - e quantas há que o fazem e que, acredite-se, não têm em vista alcançar nenhum cargo importante, mas sim bater-se por determinado ideal. E eu posso achar que isso é uma perda de tempo e que aquela pessoa estava bem melhor, e a ser mais útil, a trabalhar no Banco Alimentar Contra a Fome. Mas o que é importante para uma pessoa não é, necessariamente, importante para outra. E isso não torna nada menos meritório. É o poder da liberdade e é o que nos torna, acredito eu, seres únicos.



Agora, uma coisa é certa: as causas são importantes. Movem e fazem mover. E permitam-me que volte à tomada de posse os órgãos da Santa Casa. Parabéns, a quem aceitou o desafio de abraçar a causa (mais uma vez). Parabéns.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Padre homenageado na sua terra natal

MANUEL DE OLIVEIRA JÚNIOR nasceu no lugar de São Romão, faz agora (em abril) precisamente 145 anos. Foi o primeiro pároco de Santo André, e dele se sabe ter contribuído para a criação daquela paróquia, ao liderar a «comissão» de que faziam parte Joaquim Oliveira (sacristão), José Raimundo, Manuel Costa Ferro, Manuel Martins de Jesus (Seroto) e Joaquim Nunes Conde (Esteves). Padre Manuel, que servia, como capelão, com «grande dedicação e zelo», as populações de Ervedal, Sanchequias, Vergas, Vigia, Santo André, Traz da Moita e São Romão, assinou a exposição dirigida ao arcebispo-bispo de Aveiro.

Justificando tal pedido, a «comissão» argumentava ser grande o «desgosto» dos cristãos em não poderem acorrer à Igreja, sempre que «ela nos chama e o nosso coração no-lo pede». Pela simples razão de ser grande a distância até Vagos, «sobretudo no Inverno que, para muitos, torna os caminhos quase

intransitáveis». Homem de «sentimentos de caridade e de justiça, que põe acima de tudo o bem das almas», o sacerdote acabaria por ser nomeado, por decreto de 29 de junho de 1956, festa litúrgica dos apóstolos São Pedro e São Paulo, primeiro pároco desta nova freguesia.

Politicamente, foi presidente e vice-presidente da Câmara de Vagos. De resto, coube-lhe a honra de, nessa qualidade, assinar a escritura de compra do palacete do visconde de Valedemouro, onde até há poucos anos funcionaram os serviços camarários. Sócio contribuinte da Filarmónica Vaguense, no seu mandato foram construídas várias pontes, estradas, fontes e escolas.

Na sua terra natal libertou, ainda, os habitantes do isolamento e fez com que ali chegasse luz elétrica. Sonhou, também, com a ligação a Ouca, anseio que não viu concretizado. Tendo mobilizado o povo de São Romão, para que fosse construída a capela para o culto religioso viria, mais tarde, a adquirir, a expensas suas, o terreno para a



construção da residência paroquial.

No campo social, Manuel Oliveira Júnior haveria de fundar a «Caixa dos Pobres». Caritativo e preocupado com o analfabetismo, abriu em São Romão um Centro de Instrução Primária, de que foi mestre-escola, e por onde passaram muitas crianças. Um deles foi Manuel dos Santos Rocha, natural de Calvão, onde fez a instrução primária, que haveria de ser Bispo de Beja. Nomeado pelo Papa Paulo VI, a 14 de dezembro de 1965, entrou solenemente na diocese de Beja

a 26 de fevereiro do ano seguinte. HOMENAGEM. Tendo falecido aos 94 anos, o Padre Manuel viria a ser expulso da freguesia de Vagos aquando da proclamação da República. Acabaria «degredado» para a vila de Ovar, onde permaneceu durante quatro meses.

Seria homenageado, em 2008, a título póstumo, pela Câmara de Vagos, Junta de Freguesia de Santo André e comunidade paroquial. Foi precursor, no seu tempo, daquilo que ainda hoje constitui a «imagem de marca» da Igreja do concelho, conforme reconheceu o autarca de Vagos. Uma «luta constante», travada pelo Padre Manuel, que se dedicou «de alma e coração», no sentido de dar «melhores condições de vida e dignidade aos cidadãos», acrescentou o então presidente, Rui Cruz, sublinhando que «a melhor forma de o celebrar era continuar a fazer e a construir nos mesmos moldes, investindo na educação e ação social».

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Ler diferente: a importância do Braille

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que há 2.2 bilhões de pessoas no mundo com algum tipo de deficiência visual. A perda de visão pode levar a desigualdade e dificuldade de acesso à educação e ao trabalho.

As principais causas de deficiência visual e cegueira são erros refrativos não corrigidos (como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia) e as cataratas. A maioria das pessoas afetadas tem mais de 50 anos, mas pode afetar qualquer idade. Por isso, não se esqueça da

saúde dos seus olhos, procure ajuda especializada se verificar alterações na sua visão. O tratamento da perda de visão, vai variar de acordo com a causa, podendo passar desde o uso de óculos



até ao tratamento cirúrgico.

Com o intuito de alertar para a importância de existirem formas de inclusão dos invisíveis na sociedade, no dia 4 de janeiro celebra-se o Dia Mundial do Braille, que assinala o nascimento de Louis Braille, criador deste sistema.

O sistema Braille é um alfabeto gravado em relevo, formado por combinações de 1 a 6 pontos, e é a forma oficial de escrita e leitura das pessoas invisíveis, sendo essencial no contexto da educação, liberdade de expressão, e inclusão social destas pessoas.

Alguns exemplos de produtos com impressão em Braille são os livros, folhetos e medicamentos. Por isso, da próxima vez que pegar numa caixa de medicamentos e vir uns pontos em relevo já sabe a sua utilidade.

A Raquel Dias
Médica interna na
USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Pedro Neto, A. Raquel Dias, Fernando Mendonça, Paulo Gravato, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodevagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

O presépio em nós ao longo do ano

A história do Natal que celebrámos recentemente é impossível de determinar historicamente quando aconteceu ou onde. As dúvidas sobre o ano de nascimento de Jesus Cristo são muitas. Naquela cultura não se valorizava o dia do nascimento, nem o ano, e essa informação não é fornecida em qualquer fonte histórica. Os evangelhos mencionam alguns acontecimentos que podemos relacionar e datar, mas que não condizem entre si.

Os evangelistas não eram repórteres a registar o nascimento de Jesus e tudo o resto à volta dele.

A intenção dos evangelhos era tão só demonstrar que o menino era o Messias. Quem os escreveu tinha uma intenção de fé e não de relato factual.

Na verdade, os mitos messiânicos surgiram com mais detalhe durante o exílio judaico na Babilónia, mais de 500 anos antes.

É quando nos sentimos presos, que sonhamos mais com a liberdade. Os idosos naquele tempo profetizavam às crianças que um dia seriam libertados por um messias que só podia nascer na mesma cidade onde nasceu maior rei que Israel já tinha visto, o rei David.

Mas como é que José e Maria, que viviam em Nazaré no Norte, haviam de estar

em Belém, bastante mais a sul, aquando do nascimento do seu bebé, para que este pudesse ser considerado o messias? Nada melhor que o pretexto de um recenseamento que os obrigasse a fazer a viagem.

Houve de facto um recenseamento ordenado por Quirino, mas terá acontecido entre os anos 6 e 7 d.C. O rei Herodes é também mencionado no Natal dos evangelhos, mas este terá morrido por volta do ano 4 a.C., cerca de dez anos antes do recenseamento. Datas impossíveis de conciliar. Provavelmente Jesus terá nascido mesmo em Nazaré e não em Belém, mas isso não retira nada à beleza do presépio.

A factualidade histórica é difícil de verificar, mas o que importa é outra coisa e é isso que vai ser relevante para a vida que vivemos a seguir.

O Natal é maravilhoso e rico em simbolismo e esperança num mundo melhor, mas janeiro corrido e o seu espírito parece ter desaparecido já no meio de tanta crispação e conflito que se vive apenas um mês depois. Crentes ou não, podemos rever-nos hoje no mundo perante esta história. E é isso que proponho, visitar a madrugada de natal há dois mil anos.

Uma família pobre e humilde, deslocada à força como qualquer refugiado hoje no

mundo, que faz uma viagem a pé, com riscos de assaltos e acidentes. Uma mulher grávida, sem lugar num hospital - não existiam - nem sequer em casa de família ou numa hospedaria. Uma família sem habitação, sem acesso a cuidados de saúde, sem trabalho, sem solidariedade maior que um estábulo de animais domésticos.

Seja por fé, seja por cultura, não nos deixe de nos causar espanto o nascimento de um miúdo, filho de pais pobres, deslocados internos, discriminados, migrantes à procura de trabalho, que viveram sob dois regimes de opressão e sem liberdade de expressão. Refiro-me ao império romano e à monarquia da Judeia de então.

Nasceu nas condições mais frágeis, e ainda que considerado messias, salvador ou rei, foi visitado em primeiro lugar por um dos grupos mais discriminados de então.

Os pastores eram à época discriminados por serem nómadas no seu trabalho, por não terem raízes familiares, factor tão valorizado na cultura de então. Para percebermos melhor a discriminação de que eram alvo, podemos lembrar-nos de como as pessoas de etnia cigana são vistas e discriminadas hoje. O ostracismo a que eram votados era semelhante.

Este menino que depois cresceu, desafiou



esses abusos de direitos humanos (num tempo em que não estavam sequer conceptualizados) sempre numa opção preferencial pelos pobres, pela liberdade, pela defesa de mulheres, crianças, insurgiu-se perante a injustiça sistémica, falando sobretudo de Amor e dando aos seus contemporâneos sinais daquilo que podia ser o mundo e de como podia ser uma sociedade onde todas as pessoas usufruíssem em pleno da sua dignidade!

Foi prisioneiro de consciência e condenado à morte por desafiar esses poderes absolutos e, para quem tem fé, acabou por vencer a morte. Para quem não tem, não deixa de ser um grande exemplo de vida dada pelos outros e que marcou a História da humanidade.

Tanto de nós persiste neste presépio. Tantas dificuldades, tantos desafios. Que a história vivida então nos seja inspiradora para a nossa de hoje.

Pedro A. Neto
 Director Executivo da Amnistia Internacional-Portugal

Notas da Segurança Social

Decorreu recentemente, no auditório do Instituto da Segurança Social, a apresentação de um conjunto de iniciativas do Programa de Transformação Digital da Segurança Social - CLIC, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Nesse âmbito, foram apresentados os novos serviços "Pensão na Hora" e "Pensão Social de Velhice", já disponíveis na Segurança Social Direta e que vêm permitir uma diminuição do tempo de atribuição destas pensões e minimizar burocracias e deslocações.

De realçar que, no âmbito do PRR, estão a ser investidos cerca de 200 milhões de euros, centrados na melhoria da atuação

da Segurança Social, com o objetivo de simplificar, antecipar e personalizar, garantindo que ninguém fica para trás.

Integrada neste programa de transição digital temos a "Visão 360". Trata-se de um novo modelo de relacionamento com os cidadãos e as empresas, que pretende integrar numa única visão as interações com a Segurança Social.

Nesta primeira fase de implementação, os cidadãos e empresas podem desde já consultar as interações com a Segurança Social, realizadas presencialmente, por telefone ou por vídeo atendimento, permitindo visualizar o canal, o local e o motivo do atendimento.

Uma nota final, também pela sua importância, para o Complemento Solidário para Idosos (CSI), cujo valor referência mensal aumentou 50 euros, estando agora em 488,21 euros.

O valor atualizado será pago em abril, com efeitos retroativos a janeiro, calculado com base nos rendimentos atuais dos pensionistas.

Recorde-se que o CSI é um complemento pago a pensionistas com baixos recursos, num valor que corresponde à diferença entre os rendimentos dos pensionistas e o novo valor de referência.

Para pedir o CSI deverá ser preenchido o formulário disponível no Portal da



Segurança Social, na opção Formulários, e entregá-lo em qualquer Serviço de Atendimento da Segurança Social.

Fernando Mendonça
 Diretor do Centro Distrital de Aveiro do Instituto da Segurança Social

Nova edição do Concurso Literário João Grave

O tema deste ano é “Ensina-me a Voar”. Iniciativa destina-se a toda a população escolar do concelho de Vagos

“Ensina-me a Voar” é o mote da edição deste ano do Concurso Literário João Grave, realizado pela Câmara de Vagos. A iniciativa, que se destina à população escolar do concelho, já está em marcha e as candidaturas, nas modalidades de prosa e de poesia, podem ser entregues até 6 de maio. Os vencedores do concurso, cujo objetivo é incentivar a criação e a divulgação literária em língua portuguesa, ganham 120 euros.

A Rede de Bibliotecas de Vagos e a Câmara Municipal são os responsáveis pela iniciativa, que volta a acontecer em parceria com a comunidade educativa do concelho. E, tal como nos outros anos, o Concurso Literário João Grave está subdividido por categorias.

Na categoria A estão incluídos todos os alunos do pré-escolar. Na B, os do 1º ciclo. Na C, concorrem os do 2º ciclo. Na D, os do 3º ciclo. E, finalmente, na categoria E, disputam o primeiro lugar os alunos do ensino secundário. Existe, ainda, uma categoria F; destinada às crianças e jovens com Curriculum Específico Individual.

Também à semelhança do que é habitual, os trabalhos a concurso deverão ser

apresentados individualmente, com exceção para os dos alunos do pré-escolar, que deverão apresentar as suas obras em grupo. E, nesse caso, o prémio será de 200 euros, entregue ao Jardim de Infância Vencedor.

Nos restantes casos, para o vencedor de cada categoria está destinado um prémio pecuniário no valor de 120 euros, patrocinado pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vagos. Ao mesmo tempo, a Câmara atribuirá 150 euros à escola do aluno vencedor.

O concurso permite, ainda, que participem alunos residentes em Vagos que frequentem escolas fora do concelho. Mas nesse caso, se vencerem alguma das categorias, não é entregue nenhum prémio à escola onde estão inscritos.

Os trabalhos a concurso podem ser entregues até às 23.59 horas do dia 6 de maio, através do endereço eletrónico concursojoaograive@cm-vagos.pt. Depois, a divulgação dos vencedores e a cerimónia de entrega dos prémios acontecem durante os meses de maio e de junho, em data ainda por definir.

S.F.

Agrupamento de Escolas vence prémio nacional com clube náutico

Distinção foi atribuída pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Local e será entregue a 4 de fevereiro, em Lisboa

O Agrupamento de Escolas de Vagos foi vencedor do prémio António Sérgio 2022, atribuído pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Local (CASES), na categoria “Trabalhos de âmbito escolar”. A candidatura do agrupamento foi apresentada tendo por base o projeto do Centro de Formação Desportiva de Desportos Náuticos e vai valer ao estabelecimento de ensino um prémio pecuniário no valor de 2500 euros, que serão entregues numa cerimónia, a 4 de fevereiro, em Lisboa.

“Uma escola que também é clube náutico” foi o mote do projeto apresentado pelo Agrupamento de Escolas de Vagos, que visou a criação de um Centro de Formação Desportiva de Desportos Náuticos, a funcionar como subprograma do Desporto Escolar. O objetivo da iniciativa vagueuse é, no fundo, realçar o CASES, “preencher um vazio existente no sistema desportivo local.

O projeto vencedor, lê-se no documento de divulgação do prémio, “pretende criar dinâmicas de desenvolvimento local, aproveitando os excelentes recursos naturais do território, dando primazia às pessoas e pretendendo a sua

realização individual”. E foi isso que lhe valeu a distinção.

Em primeiro lugar, na mesma categoria, ficou também o Agrupamento de Escolas de Alcanena, com um projeto direcionado para o desenvolvimento e a obtenção de um produto biotecnológico de origem 100% natural, com extratos (compostos bioativos) de algas, e a sua utilização no processo de curtimento do couro, substituindo, dessa forma, produtos químicos tóxicos. Por terem ficado ambos em primeiro lugar, os cinco mil de prémio da categoria foram divididos, irmãmente, pelos dois agrupamentos escolares.

O Prémio António Sérgio distinguiu sete projetos vencedores: dois na categoria Inovação e Sustentabilidade, um na de Estudos e Investigação, um na de Estudos e Investigação na Lusofonia, dois na de Trabalhos de Âmbito Escolar e um na categoria de Trabalhos Jornalísticos.

“O prémio, criado pela CASES em 2012, destina-se a homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguidos em domínios relevantes para a Economia Social”, explica a entidade promotora.

S.F.

“Precisamos de solidez financeira para conseguirmos concretizar alguns projetos”

Novos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vagos tomaram posse, encabeçados por Paulo Gravato como provedor

Os novos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vagos tomaram posse, a 6 de janeiro. A lista única que concorreu às eleições da instituição era constituída por duas dezenas de pessoas. E Paulo Gravato, provedor há 38 anos, assumiu o compromisso de liderar a equipa por mais quatro. Antevendo um mandato difícil, já a começar no ano que agora começa, o provedor mostrou-se confiante no futuro, piscou o olho aos parceiros da instituição e assegurou que a Santa Casa de Vagos carece de solidez financeira para poder concretizar alguns projetos que tem na manga.

“Estamos a delinear uma estratégia nova, com vista a três pontos fundamentais. Um tem a ver com a modernização tecnológica, outro com a sustentabilidade da Misericórdia e, um último, com novas propostas – algumas já apresentadas –, que carecem de solidez financeira para que se possam vir a concretizar”, adiantou Paulo Gravato, na tomada de posse.

Para o provedor, “este mandato não vai ser fácil”. “Mas acreditamos na capacidade de podermos mobilizar toda a gente, principalmente os nossos parceiros, aqueles que conosco



costumam trabalhar, como as empresas sedeadas no concelho de Vagos. E também a Câmara, que nos tem apoiado em todos os projetos para os quais solicitamos apoio”, apelou Paulo Gravato.

Durante os próximos quatro anos, como resultado das recentes eleições, Oscar Gaspar assume funções de presidente da Assembleia Geral e João Mário Fernandes de presidente do Conselho Fiscal. E Paulo Gravato fez questão de

enaltecer o trabalho daqueles que, nos últimos anos, têm passado pelos órgãos sociais da instituição. “O provedor é apenas mais uma peça da Mesa Administrativa. Queria deixar o meu reconhecimento a todos pelo esforço que tem vindo a ser feito. As obras falam por si e, mesmo assim, acho que esse trabalho nem sempre é reconhecido por muitos. Nós, irmãos da Misericórdia, devemos orgulhar-nos do trabalho que foi feito por todos os que por aqui passaram”, frisou o provedor.

Serviço à comunidade

Aproveitando a coincidência da tomada de posse ter acontecido em Dia de Reis, Oscar Gaspar aproveitou para, de forma simbólica, comparar os membros dos órgãos sociais da Santa Casa com “os reis magos que, diz a lenda, foram até ao estábulo onde nasceu Jesus e entregaram ouro, incenso e mirra”. Hoje, a realidade é outra. “Não há reis aqui. Temos que ser nós, a sociedade civil, a substituir-nos aos reis, e a prestar uma série de serviços à comunidade”, sublinhou o presidente da Assembleia Geral, lembrando o trabalho que a Santa Casa de Vagos desenvolve em prol “dos meninos que nascem nas manjedouras,

dos meninos todos da nossa terra, das pessoas de mais idade e, até, de jovens que não são da nossa terra mas que, por necessidade, acolhemos”. Sem esquecer outro tipo de serviços à comunidade vagueuse, como aquele é prestado “pela Mordomia do teatro”.

De olhos postos no trabalho do próximo quadriénio, Paulo Gravato afirmou que se sente “orgulhoso por mais este mandato, com as pessoas que temos na Mesa Administrativa e nos restantes órgãos sociais”. E salientou que a lista que foi apresentada a eleições – com dois novos membros, que não faziam parte da anterior – foi votada pelo maior número de sempre de irmãos da Santa Casa de Vagos.

Por fim, o provedor aproveitou a ocasião para destacar o trabalho “formidável das 150 pessoas que integram a equipa que, diariamente, trabalha na instituição”. E deixou uma promessa: “Para nós, há uma aposta que nunca acaba, que é a da qualidade. Preocupamo-nos sempre com a qualidade dos serviços que prestamos e vamos continuar a fazê-lo. Conto com todos e os nossos utentes contam conosco”.

S.F.

Subsídio “anti-inflação” atribuído aos trabalhadores da Grestel

Apoio extraordinário dado pela empresa teve como objetivo compensar os funcionários por parte da perda do poder de compra atual



A Grestel, empresa de cerâmica sediada em Vagos, atribuiu aos seus 940 funcionários, em dezembro, um subsídio adicional, com vista a compensá-los por parte da perda de poder de compra, resultante do aumento da inflação. Ao montante em causa – cujo valor não foi divulgado – juntou-se, ainda, a atribuição aos trabalhadores de um seguro de saúde, que entrou em vigor a 1 de janeiro.

Em comunicado, a Grestel apelidou o ano transato como “desafiante”. E assegurou que adicionar ao seu pacote de benefícios um seguro de saúde teve como objetivo “garantir cuidados de saúde a todos os colaboradores, incluindo a grande comunidade de estrangeiros na empresa (de 14 nacionalidades diferentes)”.

“O ano de 2023 reafirmará a continuidade do investimento, por parte da empresa, na melhoria das condições sociais e laborais dos seus colaboradores”, prometeu, ainda, a Grestel. A disponibilização de consultas gratuitas de medicina curativa, enfermagem e fisioterapia, a promoção de ginástica

laboral diária, a oferta regular de aulas de ginásio e a distribuição de fruta da época diariamente são, sublinhou a empresa, algumas das regalias que já estavam contempladas no pacote de benefícios do grupo.

Visita de secretário de Estado

Já durante o mês de janeiro, no dia 17, a Grestel recebeu a visita do secretário de Estado da Internacionalização, Bernardo Ivo Cruz, na sua nova unidade fabril Ecogres – Cerâmica Ecológica, localizada no concelho de Ílhavo.

A visita levou o governante a conhecer as instalações da nova unidade do grupo Costa Nova Indústria. E, segundo divulgou a Grestel, Bernardo Ivo Cruz afirmou que aquela “é uma fábrica que está à frente das outras”, devido à sua posta em tecnologia avançada e energeticamente suficiente.

A recém-criada unidade fabril encontra-se em fase final de preparação para o arranque e vai ajudar à criação de mais de 150 postos de trabalho na região.

S.F.

Costa Verde e SIRO apoiam Hospital Pediátrico com 3500 euros

A coleção de canecas “Não há Planeta B”, da Costa Verde, cujas decorações ficaram a cargo das crianças internadas no Hospital Pediátrico de Coimbra, rendeu 3500 euros à unidade hospitalar. A angariação de fundos foi resultado de um projeto desenvolvido pela Costa Verde, empresa de porcelanas de Vagos, e pela SIRO – Substratos Profissionais, de Mira.

A quantia angariada com a venda da coleção limitada de canecas, composta por quatro decorações exclusivas, foi entregue pelas duas empresas ao grupo de educadoras de infância do Hospital



Pediátrico, que integra o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. O dinheiro será destinado à aquisição de materiais pedagógicos, entre outros, para as crianças ali internadas.

S.F.

Fernando Cheganças deixa o comando dos bombeiros

Corporação é agora liderada por José Santos, até à nomeação de um novo comandante

Fernando Cheganças cessou funções, no início de janeiro, como comandante dos Bombeiros Voluntários de Vagos, após ter pedido para não renovar a sua comissão de serviço. A corporação passou a ser liderada, entretanto, pelo elemento mais graduado, o oficial José Santos, que assume a gestão do comando até nomeação de novo comandante.

A direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos (AHBVV) já manifestou, publicamente, o seu “reconhecimento e gratidão” ao comandante cessante Fernando Cheganças, assim como ao ajunto Vítor Bento, que terminaram uma comissão de cinco anos. “Foram cinco anos de abnegação, sacrifício, resistência e dedicação. Ficaremos sempre gratos”, sublinhou a AHBVV.

José Santos (na foto) assumiu, entretanto, funções de comando, em regime de substituição. Em breve, um novo comandante será nomeado.

Também no final de dezembro, a associação foi a eleições. E Nuno Moura, advogado de profissão, acabou por ser reeleito para o seu terceiro mandato como presidente da direção. Nos novos órgãos sociais, que vão exercer funções durante o triénio 2023-2025, constam, ainda, os nomes de Jorge Luís Oliveira, como presidente da Assembleia Geral, e de Jorge Neto, como presidente do Conselho Fiscal.

S.F.



Câmara quer mão pesada para quem infringir regulamento de resíduos urbanos

Silvério Regalado pretende aumentar multas para incumprimentos. Documento não é revisto desde 2007 e vai ser alterado

Deixar resíduos na via pública deverá passar a ser punido, em Vagos, de forma mais severa. A Câmara Municipal vai alterar o Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos, que não é revisto desde 2007. E uma das modificações que a Autarquia pretende implementar prende-se com a aplicação de multas mais pesadas para incumprimentos.

“Uma das coisas que vamos querer fazer é que as multas para incumprimentos vão ter que ser maiores. Não podemos aceitar que, havendo o serviço de recolha de monos, por exemplo, as pessoas continuem a deixar monos por aí espalhados, ao pé do contentor do lixo ou, pior, no meio da floresta”, deixou claro Silvério Regalado, presidente da Câmara, cuja intervenção na última reunião de executivo foi divulgada pela Vagos FM.

Admitindo que “é sempre difícil” chegar à identificação dos incumpridores, Silvério Regalado assegurou que o objetivo é,

sempre que possível, fazê-lo e “castigá-los”. E adiantou que há registo, na Autarquia, de pessoas que foram identificadas por desrespeitar o regulamento que vigora atualmente.

Apelo à população

O novo regulamento, que vai começar a ser elaborado pela Autarquia e que substituirá o que está em vigor desde 2007, receberá o nome de Regulamento de Resíduos Urbanos e Limpeza Pública de Vagos. E Susana Gravato, vereadora da Câmara, pediu que a população intervenha na preparação do mesmo, dando sugestões.

“Isto dos resíduos urbanos diz respeito a todas as pessoas. Não é só, depois, quando algo corre menos bem, virem interpellar-nos. Agora, têm uma oportunidade de contribuir com ideias novas e de nós as conseguirmos regulamentar”, apelou Susana Gravato.

S.F.

Campanha de apoio à esterilização de animais estende-se durante todo o ano

Iniciativa da Câmara de Vagos destina-se a munícipes detentores de cães e de gatos e está em vigor até ao final de 2023

Aquilo que era um programa extraordinário de apoio à esterilização de animais de companhia (cães e gatos) passa a ser, a partir de agora, uma iniciativa que se vai prolongar ao longo de todo o ano. Os apoios da Câmara Municipal de Vagos vão dos 20 aos 72 euros, dependendo do animal, e estão disponíveis, pelo menos, até ao final de 2023.

A iniciativa da Autarquia dirige-se a quem resida no concelho, sejam pessoas individuais ou associações, e contempla a devolução de parte do dinheiro gasto na esterilização dos animais. Os apoios são de 72 euros para cadelas, 40 para cães, 46 para gatas e 20 para gatos.

“No seguimento do que já tem vindo a ser feito pelo Gabinete Veterinário Municipal, existe, ainda, a possibilidade de candidaturas para participação total da esterilização de animais de companhia, por parte de agregados familiares com comprovada carência económica”, sublinha a Câmara. Nesses casos, a Junta de Freguesia da área de residência dos candidatos deverá comprovar a situação económica dos candidatos. “Os detentores de animais que se encontrem nestas circunstâncias deverão contactar diretamente o Gabinete Veterinário Municipal”, acrescenta a Autarquia.

A Câmara deliberou também, recentemente, simplificar o processo de candidatura para atribuição dos apoios em causa. Assim, ao longo do ano, os interessados devem agendar num Centro de Atendimento Médico Veterinário à sua escolha, desde que o mesmo esteja sediado no concelho de Vagos, a

esterilização dos animais. Depois, “no prazo de cinco dias úteis após a intervenção cirúrgica, o munícipe deve submeter a candidatura através do e-mail helena.sousa@cm-vagos.pt ou, presencialmente, na Câmara Municipal, junto do Balcão de Atendimento do Cidadão”, adianta a Autarquia.



Aquando da candidatura, os interessados no apoio terão que entregar um formulário - disponível no site da Câmara -, o comprovativo de residência (por exemplo, uma fatura de eletricidade ou de água) e o comprovativo da identificação eletrónica e registo atualizado no sistema de informação de animais de companhia (SIAC), com data anterior à cirurgia.

Além disso, é necessária uma cópia do boletim sanitário do animal, com vacina antirrábica e com informação relativa à espécie, sexo e peso do mesmo. E, ainda, o comprovativo de registo e licença na Junta de Freguesia (apenas no caso de cães), uma declaração do SIAC emitida pelo médico veterinário responsável pela esterilização, a fatura e o recibo do procedimento cirúrgico realizado e o comprovativo de IBAN do requerente.

S.F.

BREVES

CULTURA. O vaguense Tiago Matos vai apresentar o seu novo livro, “Olhando passadas já passadas”, a 28 de janeiro, no auditório da Biblioteca Municipal João Grave. O lançamento da obra acontece a partir das 11 horas, numa sessão aberta ao público em geral.

TURISMO. A Casa-Museu Gandaresa recebeu, a 19 de janeiro, uma ação da formação “Espumantes da Região da Bairrada, da produção à prova”, no âmbito da “Formação+Próxima”. A sessão contou com cerca de três dezenas de participantes, que se inteiraram sobre a

história dos espumantes da Bairrada, as suas principais características e as possíveis harmonizações enogastronómicas. Houve espaço, ainda, para uma prova de espumantes.

ANIMAIS. A Câmara de Vagos anunciou, no início do ano, que se encontra suspenso o atendimento para vacinação, à quarta-feira, no Gabinete Veterinário Municipal. A decisão surge na sequência de uma determinação da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, em vigor até à publicação do despacho que definirá novas normas.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2023:
163 anos de Música,
por Vagos**



**NO 80º ANIVERSÁRIO DA MORTE
DE BERARDO PINTO CAMELO**

No livro comemorativo do 100º Aniversário da Banda Vaguense pode ler-se: “Em 1860 - 06/01- nasceu em Vagos aquele que viria a ser uma das mais emblemáticas figuras do panorama musical vaguense: Berardo Pinto Camelo.

Tendo nascido no seio de uma família de músicos, cedo tomou contacto com o meio musical. Aos 5 anos aprendeu as primeiras notas com o tio Luís José Pinto Camelo Coelho e com Joaquim Trindade, naturais de Vagos.

Estreou-se em público com 9 anos, tocando flautim. No entanto, foi como executante de cornetim que alcançou reconhecimento. A composição e regência de bandas foi a atividade que maior notoriedade lhe proporcionou, não só na região como por todo o país.

Começou por reger a Banda Vaguense - de 1901 a 1906 e de 1936 a 1943 - passando posteriormente pelas bandas da Vista Alegre, Bombeiros Voluntários de Ilhavo, Anadia, Música Nova de Mira. Dirigiu também várias orquestras.

Mestre Berardo, como era carinhosamente tratado, foi, durante muitos anos, a alma da Banda Vaguense.”

Da responsabilidade do ilhavense João Aníbal Maia Marques Ramalheira, está publicado online o curriculum de Berardo Camelo, de onde respigamos as seguintes passagens:

“Dirigiu várias orquestras que abrilhantavam as muitas festas, bailes, revistas e serões daquela época. A valsa «Os Sonhos» e umas variações de barítono a que deu o nome de «O Amor do Homem» foram as primeiras produções de mestre Berardo.

Numerosas gerações de executantes, tiveram-no por Mestre e a sua entrega foi indiscutível, nunca levando um centavo pelas aulas ministradas. Em Junho de 1922 sofre um grande desgosto com a morte de seu filho Reinaldo que não resistiu a um tiro disparado por um aspirante de finanças, em Vagos. Mesmo assim, compõe propositadamente a marcha fúnebre «Dor de Alma» que a Banda da Vista Alegre executou durante o funeral de seu filho. Em 1933 musicou e dirigiu a orquestra da revista infantil «A Nossa Escola» do saudoso Prof. José Pereira Teles, estreada a 8 de Dezembro no Teatro Municipal de Ilhavo, em Cimo de Vila, num total de 40 números, dos quais se destacaram, entre outros, «Ceifeiras», «Sol e Estrelas», «Macaca», «Sineta», «Dança de Roda», etc. Esta revista foi um estrondoso êxito para a época, tendo havido mais de trinta representações em várias localidades do país.

Em 1938 fundou em Vagos um «grupo de palmo e meio» a que deu o nome de Grupo Maestro Pinto Camelo, indo ao Porto inaugurar o teatro infantil do Palácio de Cristal, com uma assistência de milhares de pessoas e recebendo fortes aplausos. Este grupo costumava finalizar os seus espetáculos com o «Auto da Romaria» uma apoteose à Nossa Senhora de Vagos. Berardo Camelo deixou um vasto espólio de partituras musicais de todos os géneros e que ainda hoje algumas se encontram dispersas por particulares e pelas Bandas Vaguense, Vista Alegre, Bombeiros Voluntários de Ilhavo e outras. Destacam-se vários ordinários, Avé Marias, marchas de concerto, rapsódias, responsórios de 6ª Feira Santa, marchas fúnebres, marchas graves, valsas, passo dobles, música sacra (para a qual sempre revelou um especial temperamento), sinfonias, dobrados, fantasias, polkas, mazurcas, maxixes, pás de quatre, etc.. Em Agosto de 1995 a Câmara Municipal de Vagos reconhecendo todo o valor deste insigne Vaguense, atribui-lhe o seu nome à rua que passa junto ao Estádio de futebol. Valores como Berardo Pinto Camelo nunca poderão ser esquecidos, sob pena de estarmos a adulterar a história musical da nossa região e a de Vagos em particular. No seu funeral as bandas de Vagos e da Fábrica da Vista Alegre tocaram, alternadamente, obras da sua autoria.”
Faleceu a 28/01/1943

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida - colaborador

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 58 . JANEIRO 2023

Tem a Palavra a Mesa

O início de cada ano civil é, por norma, um marco importante para a implementação de objetivos considerados primordiais para a pessoa, empresa ou Instituição em causa.

Assim é também na Misericórdia de Vagos que se apresenta com metas mais exigentes, agora que começa um novo mandato. A este propósito quero referir a dedicação de dois Mesários que, durante vários anos deram o seu contributo voluntário: o Horácio Dionísio Mateus que no anterior mandato, a todos nos deixou com saudade e o Manuel Cruz que, por razões pessoais considerou que seria tempo de terminar a sua colaboração na Mesa Administrativa. A estes dois bons companheiros deixo, em

nome de todos, um agradecimento reconhecido.

As circunstâncias estranhas e inesperadas vividas nestes últimos anos, continuam a impedir a realização de investimentos arrojados que estavam planeados e a conjuntura atual apresenta-nos dificuldades que, obrigatoriamente, surgem na preparação de orçamentos e na gestão do dia a dia da Instituição.

No nosso plano estratégico para este mandato foram delineadas novas facetas relativas: à modernização tecnológica; à sustentabilidade e a novas respostas que queremos proporcionar à população Vaguense.

A qualidade vai continuar pois presente, porque nada é totalmente perfeito. É aprendendo com a experiência e avaliando, com humildade, que se chega ao sucesso. Este é um processo inacabado que requer permanente ação.

É ainda objetivo da nossa equipa organizar e dinamizar o voluntariado na Instituição. Pessoalmente considero que esta atividade deverá estar aberta a todos os que, no seu espírito sintam que têm condições de dar de si alguma coisa aos outros sem esperar nada em troca, a não ser o seu bem-estar interior. O voluntário é aquele que se sente realizado por colaborar, de forma responsável, a favor da comunidade,

participando em projetos e colaborando com a Instituição a que está ligado, tendo sempre como principal objetivo o outro e não ele próprio. O sucesso do nosso voluntariado tem por base a conciliação e interação entre os objetivos do voluntário e da Misericórdia. Os seus resultados serão tanto mais positivos quanto a capacidade de organização das equipas, das áreas e das atividades a desenvolver neste âmbito.

Aproveito o facto de estarmos no início do ano e desejar votos de um Novo Ano de 2023, com reiterada esperança no futuro.

Paulo Gravato
Provedor

Todos somos uma canção - Edição Especial as Janeiras

No âmbito da atividade 2 - Antigamente será assim, a equipa do CLDS 4G Vagos ConVida, com o apoio do município de Vagos, promoveu o espetáculo "Todos somos uma canção - Edição Especial as Janeiras". Este é um projeto artístico de intervenção comunitária inovador que, através da representação e da música, procura fomentar um envelhecimento saudável e feliz.

O espetáculo, da criação exclusiva de Ângelo Valente e produzido especialmente para os jovens com mais de 65 anos, decorreu no dia 18 de janeiro de 2023, pelas 14h30, no Centro de Educação e Recreio de Vagos (CER). Através da exploração da história e testemunho de vida de algumas pessoas idosas e da exploração das músicas da sua vida, este espetáculo conduziu os 175 idosos que participaram na atividade a vivenciar sentimentos de alegria, humor, motivação, admiração, emoção, sorrisos e superpoderes.



Estes idosos foram parte integrante do espetáculo sendo que, muitos deles nunca se tinham sentado numa cadeira de uma sala de espetáculos. A equipa conseguiu levar a música e a cultura a alguns dos idosos mais isolados do concelho e é por isso que a nossa intervenção vale cada vez mais a pena.

A equipa do CLDS 4G Vagos ConVida agradece a todos por nos terem ensinado que "Todos Somos uma Canção" e todos temos uma canção na nossa vida.

OBRIGADA VAGOS! FOI INCRÍVEL!



CLDS 4G VAGOS CONVIDA

Novo ano

Fomos concluindo mais uma volta completa da terra em torno do sol até nos aparecer novamente janeiro. Janeiro traz consigo os desejos de um novo ano, cheio de esperança, de sonhos e de planos.

Na CAR a vida desenrola-se em planos sucessivos com várias dimensões e intensidades (por vezes intermitências...). O acolhimento de cada jovem é sempre um plano temporário que se há-de desdobrar em múltiplos planos e projetos, entre o agora e o mais tarde, que chegará em semanas, meses ou anos. Nunca sabemos a duração certa e elas, as nossas princesas sem coroa, também não. Esta angústia, perante o destino que temos que voltar a destinar, exige que se construam planos que lhes organizem as ideias na cabeça e os sentimentos no coração. Esta é uma tarefa complexa e nem sempre fácil. Os acordos estabelecem ciclos de seis meses que depois de concluídos e avaliados, pelos tribunais ou CPCJ's, podem acrescentar sucessivos seis meses de acolhimento. As jovens não têm este calendário dentro delas e formulam sempre desejos de realização instantânea, normalmente sobre saídas imediatas, pois é a escapatória fácil à vida com responsabilidade. Cabe à equipa da CAR, ajudar as jovens a formularem objetivos consistentes, devolvendo espaço e tempo para a reconstrução da capacidade de sonhar e de investimento em si próprias. Independentemente de terem 12 anos ou terem 18, ou 20 anos, há desejos para cada ano novo, que se repetem nesta casa a cada janeiro. São quase que imutáveis..., ir embora, ter



um telemóvel novo, tirar a carta de condução, tirar boas notas na escola, ir a casa da família, aprender a gostar de si própria, ir estagiar na madeira ou nos açores, ou no algarve, ter roupa nova, comprar esta ou aquela sapatilha de marca... O pote dos desejos está cheio e durante 2023 teremos tempo de ir olhando para cada um desses pedidos de ano novo com a esperança de feliz realização. Enquanto isso percebemos que a nossa casa é, uma casa como outra qualquer, quando olhamos para a cama de uma das nossas, já com 18 anos, e vemos que ainda existe infância... Se existe infância a capacidade de sonhar não se perdeu... teremos adultos resilientes e com grande probabilidade de serem felizes.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

A Criança não quer comer

Um grande número de crianças faz desesperar o mais paciente dos pais. Na escola o panorama nem sempre é melhor, pois a criança recusa-se a comer, ou porque lhe dói a barriga, ou provoca o vômito, sendo estes os comportamentos mais comuns para negarem a comida.

Os pais, andam pela casa toda de colher na mão atrás deles, brincam aos aviões, ligam a televisão, telemóvel ou recorrem a negociações do género “se não comes não brincas”.

O que devemos fazer?

- fazer com que a criança, até aos dois anos de idade tenha feito a introdução alimentar adequada;

- evitar que as crianças não saltem refeições, organizando uma rotina alimentar constante;

- preparar as refeições com ingredientes frescos e naturais, sempre que possível;

- oferecer uma alimentação variada e rica em carnes, peixes, verduras e frutas;

- oferecer muitos líquidos às crianças.



O que não devemos fazer?

- Insistir que a criança coma mais do que a satisfaz;

- premiar um bom comportamento com guloseimas ou outros alimentos calóricos;

- castigar a criança sem comida por apresentar uma conduta desfavorável;

- permitir o consumo diário de doces, bolos, bebidas gaseificadas e açucaradas;

- oferecer, com frequência fast-food, compotas de fruta ou sopas embaladas.

CENTRO INFANTIL

Reis, mais de 80 anos de tradição, no Lombomeão...

O Senhor Eduardo Tomé, nosso residente desde maio de 2020, é um apaixonado da tradição de comemoração dos Reis no Lombomeão. Tradição que completou, em 2021, 80 anos. Homem de quase 86, o senhor Eduardo, desde o berço que vive esta tradição que tanto caracteriza o povo do Lombomeão. Desde que se lembra, ainda garoto, com 6/7 anos já presenciava o espetáculo com o desejo formado de nele participar, o seu rosto espelha essa felicidade, esse gosto, esse orgulho, é experimentar falar-lhe dos Reis e vislumbrar um sorriso de orelha a orelha e nos seus olhos o brilho da estrela anunciadora.

Conta-nos que o Senhor José Vicente foi para ele uma inspiração, representava muito bem, e um papel bastante difícil, o do Rei Herodes. Ainda pequenito, o senhor Eduardo admirava-o, e seguiu as suas pegadas, veio então a ser Herodes, no seu primeiro papel, que representou aos 19 anos. Depois deste primeiro papel, a sua “carreira de ator”, só parou quando tinha sessenta e poucos anos, segundo nos conta, muito orgulhoso do seu percurso, tão ativo, nesta tradição, que corre nas suas veias tal como o seu sangue. A história tem 22 personagens, dura cerca de 2 horas e meia e o senhor Eduardo sabe, de cor, todos os papeis, todas as falas. Memória incrível com 85 anos de vida!

Nesta quadra de reis, consideramos que seria uma mais valia, espelhar esta riqueza de tradição vagueuse, nas nossas redes sociais. E, então, com igual orgulho que partilhamos convosco, quer os vídeos, quer esta notícia que os contextualiza.

Acontecia, todos os anos, no Lombomeão, num domingo de fevereiro, porque em janeiro os dias ainda são muito curtos e o espetáculo é grande. Atores vestidos a rigor, com roupas que iam alugar a Aveiro, ao norte do lugar dava-se a chegada dos 3 Reis Magos, cada um vindo do seu sítio, montado no seu respetivo cavalo, o público seguia os atores em cortejo.

Seguiam para o campo dos pastores, onde mais um cenário os esperava, e, aí, faziam uma fogueira, comiam umas chouriças e bebiam o vinho de uma cabaça.



Na cabana do velho Semião, o velho e um moço travavam uma conversa, em seguida, na Fonte de Elias, dois árabes discutiam, apareciam também outras personagens e bebiam água santificada pelo profeta Elias. Depois de beberem a água, continuavam a jornada até ao Palácio de Herodes, aqui se desenrolava a parte mais longa do espetáculo. Todos se questionavam onde teria nascido o menino Jesus e, com a intervenção dos Doutores da Lei, tornara-se público que teria sido em Belém de Judá. A gruta de Belém é, então, o próximo cenário do espetáculo, onde se encontra Maria, José e o menino. Todos os o vão adorar e aparece um anjo que informa que o Rei Herodes tem intenção de mandar matar o menino. José parte em busca de auxílio, dá-se, então, seguimento ao cenário da fuga para o Egito.

O espetáculo termina com o beijar do menino.

Os espetadores traziam oferendas, pão, chouriço, pão de ló e outros doces, cebolas, batatas e outros produtos da terra, vinho, tudo era vendido a leilão e o dinheiro revertia a favor da igreja. Bem ajam as tradições, que mantêm vivas as memórias de muitos dos nossos idosos!

Por Eduardo Tomé
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Reflexão sobre AMIZADE

Amizade é uma afeição recíproca e de boa vontade entre duas ou mais pessoas.

Uma boa amizade sobrevive ao tempo. Além disso, é um sentimento que pode perdurar longos anos.

A amizade é uma relação tão importante que até se comemora o Dia do Amigo, sempre no dia 20 de julho.

A amizade é uma combinação de afeição, lealdade, respeito e confiança entre duas ou mais pessoas.

Seja qual for a definição e como diz o velho ditado: “uma pessoa que encontra um verdadeiro amigo, tem no seu património um valor inestimável”.

A amizade leva a um sentimento de altruísmo ao ponto de colocarmos os interesses dos outros a frente dos nossos.



A amizade resume-se em lealdade e confiança, um sentimento fraterno e profundo.

João Santiago, cliente
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Olhar atento

Conta uma estória...

...que numa vila vivia uma menina pobre que andava sempre com roupas estragadas e sujas. O professor, comovido com a situação da menina, comprou-lhe um vestido. A partir desse dia a mãe da menina passou a cuidar melhor dela e das suas roupas, visto que não se sentia bem em vestir o vestido novo à filha de qualquer jeito. Por outro lado, o pai, ao ver que a filha estava bem cuidada, teve a atitude de realizar alguns reparos na casa, tornando-a mais bonita e agradável de viver. A esposa, ao ver que a casa estava mais bonita, teve a ideia de fazer um lindo jardim, pois uma casa reestruturada precisava de flores para dar vida ao lar. Os vizinhos, assim que notaram as mudanças, também começaram a pintar as suas casas e a criar os seus jardins. E desta forma a vila inteira foi toda transformada.

Um sorriso de um desconhecido, uma planta que floresceu, uma mensagem carinhosa, ou simplesmente um olhar atento, podem desencadear uma série de acontecimentos bons, acolhedores e facilitadores de processos dolorosos.

A nossa postura deve pautar pela responsabilidade coletiva, estando



atentos ao bem-estar do outro e aos sinais que este nos transmite, orientando-o para os serviços de apoio existentes na comunidade.

Para guardar esta estória e saber mais sobre os sinais da Demência consulte a informação através deste QR-Code



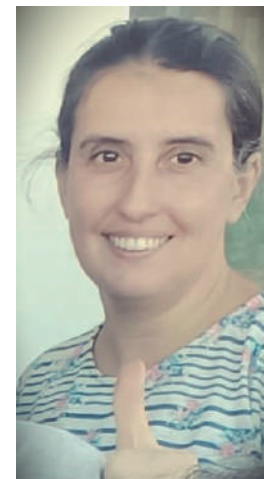
PROJETO MEMORIZAR

Como o Projeto Envolver mudou a minha vida!

A D. Carla chegou a Portugal, vinda da Venezuela, com o seu marido e as suas filhas. Tem raízes portuguesas e escolheu o concelho de Vagos para dar início a esta nova etapa da sua vida e da vida da sua família. É beneficiária do Projeto Envolver e deixa-nos, hoje, o seu testemunho sobre como a equipa e as atividades do projeto têm facilitado a sua integração e a da sua família.

“O Projeto Envolver mudou a minha vida, já que aprendi a comunicar com mais facilidade e consegui com que as pessoas me percebessem melhor. Também aprendi a escrever melhor. Quando eu iniciei o meu trabalho, era-me muito difícil deixar uma nota com os acontecimentos para o dia a seguir. Depois que entrei no Projeto Envolver, a minha vida mudou já que me é mais fácil expressar o que penso. Também os convívios a que temos ido, nos deu sempre oportunidade de valorizar as minhas raízes, as raízes dos meus pais. Aprendi a cultura portuguesa. Eu adoro ir às aulas de português, já que cada dia tenho aprendido coisas distintas e é incrível como conseguimos sempre conviver com outras pessoas, que, como eu, chegaram da Venezuela. Adoro quando compartilhamos muitas histórias, tanto da Venezuela, como de Portugal.

Com este projeto, vimos abrir as portas para um novo futuro, sempre sem medo



expressar os nossos sentimentos mais íntimos. Junto com a professora Paula e com a restante equipa a Carla, a Sandrine e a Ana temos aprendido muitas coisas belas! Espero que o Projeto Envolver continue com esta maravilhosa motivação de ajudar a empreender novas metas. Envolver para sempre!”

PROJETO ENVOLVER

NUTRIÇÃO ORTOMOLECULAR

VITAMINAS

AMINOÁCIDOS

FITO-NUTRIENTES

MINEIRAIS E OLIGO-ELEMENTOS

orthomol arthroplus

Para satisfação das necessidades nutricionais em caso de alterações articulares osteoartíticas.¹

30 porções diárias

30 porções diárias

ALÍVIO DA DOR E REDUÇÃO DA INFLAMAÇÃO

AUMENTA A MOBILIDADE DA ARTICULAÇÃO

ESTABILIZA A ESTRUTURA DA CARTILAGEM

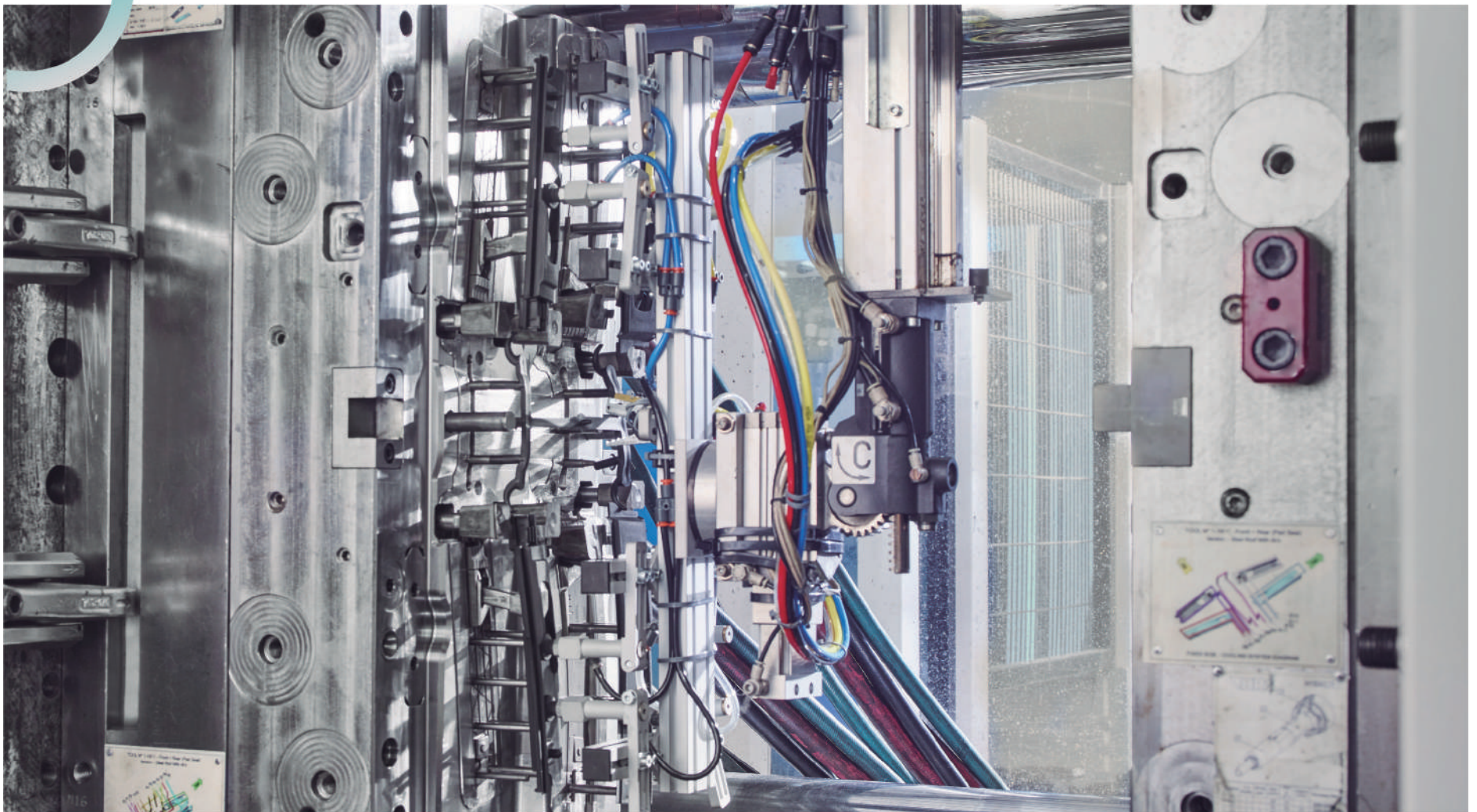
farmácia **giro**

raulvieira grupo farmacêutico

1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



A propósito de Roger Schmidt – reflexões sobre a função de treinador de desporto

Em Portugal existe, praticamente em todas as modalidades desportivas, uma das melhores escolas de treino desportivo do mundo e o Futebol é disso um bom exemplo: há treinadores portugueses nos melhores clubes europeus, em África (e, mais recentemente, também no Brasil); no Campeonato do Mundo, 4 dos 32 selecionadores, eram portugueses. Mas também noutras modalidades desportivas (Andebol, Canoagem, Atletismo, Basquetebol, Voleibol, etc), embora com menor visibilidade, este facto se repete: Portugal é um país exportador de treinadores de desporto.

Causou, portanto, estranheza a contratação, pelo Benfica, de um treinador alemão (por quê recorrer ao mercado externo, se temos “em casa” tão bons treinadores?), mas o impressionante percurso desportivo realizado na primeira metade da época, tanto a nível nacional como, sobretudo, a nível internacional, faz com que paremos para pensar: vamos, então, refletir sobre a função de treinador de desporto.

A formação de treinadores em Portugal

Atualmente o treinador não é um antigo praticante da modalidade, autodidata, que pouco sabia e pouco fazia; pelo contrário, é já sujeito a um processo formativo que se prolonga por toda a vida ativa, através de formação inicial e de formação contínua. Esta formação tem enquadramento legal no Decreto-Lei 248-A/2088, alterado pela Lei 106/2019 e no Despacho 5061/2010 e é assegurada por um modelo misto de partilha de responsabilidades entre o IPDJ (Instituto Português do Desporto e da Juventude) e as Federações Desportivas com estatuto de utilidade pública.



Ao IPDJ compete aprovar os cursos, a emissão dos certificados e o reconhecimento das equivalências e às Federações compete a lecionação dos cursos. As Faculdades de Educação Física e de Desporto também têm intervenção, através de um processo de equivalências dos seus planos de estudos.

Os cursos têm 3 componentes: formação geral, formação específica e estágio tendo, no total, cerca de 500 horas de carga horária, ou seja, uma época desportiva. Existem 4 níveis de treinadores (de 1 a 4), sendo o nível 4 o de maior qualificação, com um perfil de intervenção na alta competição. De referir, ainda, a necessidade de formação contínua (6 UC por cada 5 anos), indispensável para a renovação do título profissional.

A função de treinador de desporto Dos 3 principais grupos de intervenientes no processo desportivo (dirigentes, atletas e treinadores), foram estes últimos que maior evolução qualitativa apresentaram nos últimos 30/40 anos: do antigo praticante autodidata e pouco escolarizado, evoluiu-se para licenciados em Desporto, com especialização e para antigos praticantes, com uma formação diversificada e profunda.

Aos diferentes níveis de qualificação (níveis 1 a 4), correspondem diversos perfis de intervenção, estando os treinadores de nível 1 e 2 vocacionados

para intervir na formação de jovens atletas e os dos 2 últimos níveis (3 e 4) destinados à média e alta competição sénior.

Em todos os casos, competem-lhes funções comuns e competências iguais, como sejam: a liderança interna dos seus atletas (criando verdadeiras equipas, com identidade e coesão); a comunicação interna e, sobretudo, para o exterior (transmitindo mensagens adequadas e apropriadas para os diversos agentes); a valorização dos seus atletas (primeiro que tudo, como seres humanos, a que acresce a sua valorização desportiva - e isto, sejam jovens, ou adultos); o impacto social da sua intervenção (sendo figuras públicas com elevado grau de exposição, terão de “fazer passar” mensagens adequadas).

Trata-se, portanto, de uma função com características muito diversificadas, que exige competências técnicas de elevado grau, até porque, em alta competição, o treinador, normalmente, é o coordenador de uma equipa técnica multidisciplinar (fisiologista, metodólogo, psicólogo, médico, massagista, ...)



O caso de Roger Schmidt

Feitas estas considerações e para fechar a quadratura, voltamos ao caso que motivou esta reflexão. Sem qualquer dúvida que este treinador estrangeiro acrescentou valor ao nosso sistema desportivo e a colaboração de pessoas com este perfil pessoal e profissional deverá ser sempre valorizada. Por outras palavras: a qualidade é um valor absoluto que não tem pátria nem nacionalidade e deve ser sempre incrementada, porque acrescenta valor.



Mas que valor? Em que se manifesta esse sucesso?

Manifesta-se quer no sucesso desportivo, quer na forma de estar. A elevação das suas intervenções e das suas atitudes, a qualidade da sua comunicação (prometeu falar português no final da época), o não incentivar o conflito e o antagonismo, o respeito pelas arbitragens e pelos adversários e o clima de pacificação que implementou internamente e que “passou” para o exterior, são verdadeiramente notáveis. Por outro lado, os resultados desportivos alcançados e o elevado nível de espetáculo que proporciona, são bem demonstrativos das suas competências técnicas porque, sem nenhuma dúvida, grande parte do mérito é seu.

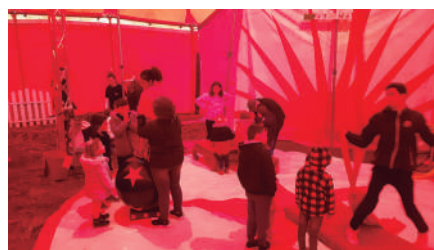
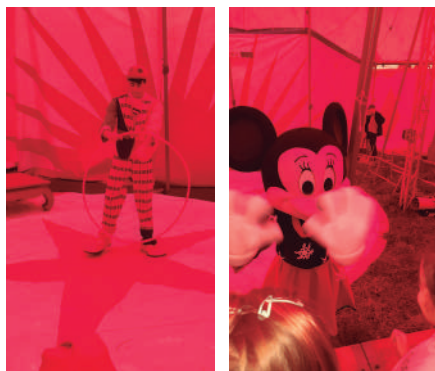
Para terminar e quer na perspetiva da melhoria quer do sistema desportivo nacional, quer na perspetiva do impacto da intervenção do treinador na sociedade (sobretudo junto das novas gerações, que tendem a assumir comportamentos dos seus ídolos desportivos – sejam estes positivos ou negativos), diremos que a qualidade não tem pátria nem nacionalidade e que pessoas destas serão sempre muito bem-vindas.

O novo selecionador nacional O que está escrito para Roger Schmidt aplica-se ao novo selecionador Roberto Martinez: embora exista, seguramente, uma dezena (ou mesmo mais) de treinadores portugueses com condições para assumir o cargo, desejamos que esta contratação de um estrangeiro acrescente valor ao que já existe. Seja bem-vindo quem vier por bem...

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

O Centro Social e Paroquial de Fonte de Angeão proporcionou às crianças de Creche, AAAF e CATL, uma ida ao circo nas férias de Natal. O entusiasmo e alegria era evidente, além de desfrutarem de um espetáculo preparado especialmente para eles, puderam experienciar todas as acrobacias do circo.

Foi uma manhã muito divertida!



O ano começou com a comemoração do dia de Reis, tendo sido elaborado, pelas crianças, as coroas de Reis.



CASD Santa Catarina

O mês de dezembro na CASDSC foi bastante animado. Começou com a comemoração de um dia bastante importante: a Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com deficiência.

Com a aproximação do Natal, foi realizada uma sessão fotográfica temática, houve a Celebração da Eucaristia na Igreja da Pte de Vagos e, foi ainda realizada uma sessão de cinema com a visualização do filme “Natal na Quinta do Azevinho”. Tivemos também a visita da Confraria Gastronómica “As Sainhas” de Vagos que nos presentearam com uma atividade bastante rica, onde os Seniores da CASDSC recordaram com saudade as memórias gastronómicas de outrora. Já no novo ano, foi comemorado o Dia de Reis com o objetivo de adquirir novos conhecimentos e promover a cultura,



onde para além da elaboração de coroas foram incentivados o diálogo e a explanação da origem da tradição.

Nunca esquecendo a importância da saúde mental e da sua manutenção, para além das atividades rotineiras focadas na estimulação mental e na promoção do bem-estar, foi Comemorado o Dia Internacional do Obrigado. Com a finalidade de estimular o debate, a consciencialização e o despertar de emoções, refletimos sobre o significado da palavra, a importância do agradecimento e quais as coisas pelas quais somos gratos nesta experiência conjunta que é a vida!

A mente é um jardim, e as palavras são sementes que depositamos, tomam força e crescem dentro de nós: agradecer é importante! Ser grato é importante! E vós, são gratos pelo quê?



DESTAQUE

LOJA ONLINE

Mais de 500 produtos agora disponíveis na loja online!

SUSTENTÁVEL

Representação exclusiva da marca EcoXPRO, que produz detergentes ecológicos a partir de óleo alimentar usado.



NOVA LOJA ONLINE
mistolinsolutions.com



10 LOJAS
EM PORTUGAL

SOLUÇÕES DE **PROFISSIONAL**
COM DISCURSO **LOCAL**

Associação Betel - Ponte de Vagos

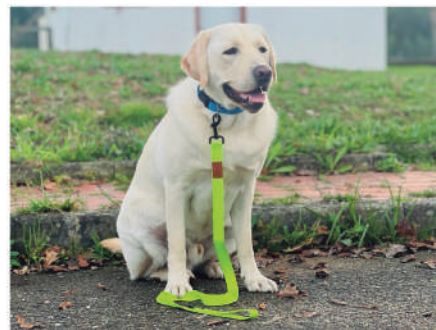
A Associação BETEL – Ponte de Vagos, estabeleceu uma parceria com a ABAADV- Escola de Cães-guia para Cegos e o animador Ângelo Valente para a implementação do projeto “Estou CãoTigo” na Associação.

A ABAADV- Escola de Cães-guia para Cegos, é uma IPSS criada em 2000, e desde a sua génese, foi desenvolvendo e consolidando as metodologias de excelência para a Educação e entrega de Cães-guia aos seus Utentes, que são os deficientes visuais portugueses.

É hoje uma entidade referência em Portugal na educação e treino de cães, sendo a única Escola de Cães-guia no País, e que ao longo dos anos estruturou a sua equipa de trabalho em termos profissionais, assente na evolução e aprendizagem contínuas, monitorizadas por um Sistema de Qualidade, com a Certificação respetiva.



Esta escola criou recentemente o projeto de intervenção comunitária que



para formação de técnicos para frequência de um Curso de Formação em IAA's (Intervenções Assistidas por Animais) que lhes permitirá posteriormente, aplicar essas competências.

Um curso já em funcionamento desde novembro que terá um total de 114 horas, distribuídas ao longo de vários meses onde o técnico Ângelo Valente representa a BETEL.

Foi cedido ao técnico para a realização destas práticas o cão “Ferbie”, um labrador de 2 anos e meio que é um cão guia reformado e que está já credenciado e licenciado para esta prática. Desta forma, serão programadas com a Direção e Coordenação Técnica da área da Infância e Geriatria algumas sessões de terapias assistidas com o animal e o técnico em questão.

O animal irá começar a circular de forma controlada, sinalizada com colete de trabalho pelos corredores da Instituição. Estão programadas sessões com todos os utentes da Instituição, Infância e Geriatria, que obviamente serão programadas com a os técnicos de cada uma delas.

Associação Boa Hora

O mês de janeiro veio com chuva, frio e temperaturas baixas, é Inverno! As respostas sociais da infância debruçam-se sobre esta temática, através de histórias, contos e lendas. Na exploração das histórias ensinam-se as características do clima, o tipo de vestuário, adereços e utensílios. De forma a ser mais perceptível para os mais novos recriam-se as histórias, através de trabalhos manuais que servem não só para trabalhar a motricidade e desenvolvimento cognitivo, mas também para a decoração da Instituição. A aprendizagem é diária e uma constante da nossa vida!

As respostas da terceira idade comemoram dias assinalados do mês de janeiro de uma forma mais leve e sentida. Elaboraram cartões com mensagens carregadas de sentimento que quiseram distribuir pela Instituição no Dia Internacional do Obrigado. As mensagens resumiram-se à gratidão pela Vida e por fazermos parte desta família, que é a Associação Boa Hora.

O dia do Sorriso foi também alvo de comemoração, neste dia rimos muito com pequenas peças de teatro, algumas mesmo improvisadas que animaram a tarde. Ainda neste clima de boa



disposição os idosos do Serviço de Apoio Domiciliário participaram num espetáculo Todos Somos uma Canção – especial As Janeiras, promovido pelo Projeto Vagos ConVida – clds4 g, onde contamos com a energia contagiante do Ângelo Valente, Fábio Rocha e Veronica Matias, aqui descobrimos que existe uma música que representa, retrata cada momento das nossas vidas! Pudemos visualizar testemunhos de vidas que nos dão força e coragem para continuarmos a caminhar e sermos felizes, mesmo quando os dias são mais difíceis!

Centro Social e Paroquial de Calvão

CATL – Natal com arte e ciência

Com toda a magia que o Natal nos traz, realizámos a nossa festa de Natal e pouco depois chegaram as férias.

Usámos a nossa criatividade nas decorações natalícias e fizemos umas bolachinhas muito saborosas para o lanche.

Só? Não, claro que não. Fomos de viagem à Lua! Foi muito giro, gostámos muito! Visitámos a exposição interativa “Space kids – Viagem à Lua”: vestimos um fato de astronauta, aprendemos coisas sobre o nosso sistema solar e também sobre a tecnologia espacial e as viagens que o homem realizou à Lua. E depois? Depois veio a melhor parte: entrámos numa cápsula que “simulava” que estávamos na Lua e de lá víamos a Terra. A visita não acabou aqui. Ainda tivemos tempo para experimentar a realidade virtual e subimos de foguetão até aterrarmos na Lua.



Que viagem fantástica! Continuámos as férias com muitas brincadeiras e conversas. A mais importante delas sobre a Paz. A Paz é uma forma de garantir que estamos bem connosco e com os outros. Com Paz criamos ambientes sociais que previnem a violência e estimulam a resolução de problemas de forma pacífica. A arte pode ser uma ferramenta de estímulo à Paz, por isso transformámo-nos em “Picassos” e imitámos um dos seus desenhos da pomba branca. Mas, acima de tudo, percebemos que a Paz começa em cada um de nós.

“ A educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo.” Nelson Mandela

Desejamos a todos um feliz, próspero e pacífico Ano Novo!



Centro Social e Bem Estar de Ouça

Dezembro ... Mês do Natal!!

Esta quadra é para ser celebrada em família, por isso, foi em família que celebramos a nossa já tradicional Festa de Natal da instituição, onde juntámos Direção, idosos, crianças e colaboradores. Acolhemos esta quadra natalícia da melhor maneira.



Começámos com a celebração da Eucaristia, seguidamente o almoço convívio e para abrilhantar a tarde tivemos a presença do Trio maravilha e do Palhaço Patusco. Seguiu-se um lanche abrilhantado com os docinhos tradicionais da época.



A alegria, a harmonia, música e muitos sorrisos não faltaram.

Não esquecendo nunca, que este espírito deve ser mantido todos o ano!

Desde já desejamos para todos um FELIZ ANO 2023



CA AGRICULTURA

Investimos no Agronegócio por um bem maior

Faça crescer os seus resultados com as soluções CA que apoiam a agricultura de precisão.



PUBLICIDADE 01/2023



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



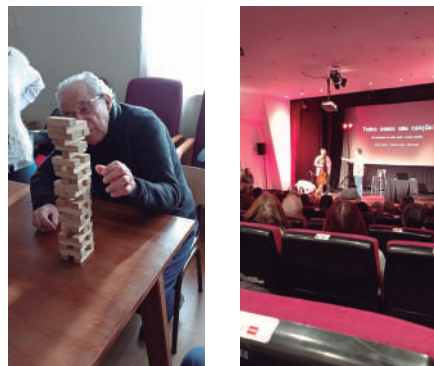
Centro Social Paroquial de Santo António

Em Janeiro o frio não nos parou! Sempre ouvimos dizer que “quem em janeiro lavrar, tem sete pães para o jantar” por isso, pusemos mãos-à-obra e fartámo-nos de trabalhar.



Este mês, tivemos o gosto de receber na nossa Casa muitas visitas: os meninos da Escola Primária da Quintã vieram cantar para nós, com umas vozes bem afinadas e uns sorrisos luminosos, também nos ofereceram um bonito postal. Os meninos querem adotar uns avós e nós, queremos muito ter mais netinhos! Também recebemos o Grupo de Jovens de Santo António, que vieram cantar as janeiras. Tomara que venham também para as “fevereiras”, “marças”, “abrilas” e sempre que pudermos, adoramos recebê-los! Prometemos que oferecemos um lanchinho!

Para assinalar o Dia de Reis, também nós adorámos o menino Jesus. Ao lanche, deliciámo-nos com Bolo Rei. Também já estamos a preparar a nossa oferenda para o Cortejo de Reis da Paróquia de Santo António, a realizar a 29 de Janeiro. Também participaremos e daremos o nosso contributo.



No dia 10, recebemos o Sr. Bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, na nossa Casa. O Sr. Bispo quis saber como estamos, conversou connosco e deu-nos algumas palavras de coragem e esperança. As nossas portas ficarão abertas para o seu regresso, ficamos muito gratos pela sua visita.

Depois, cá por casa, manteve-se a azáfama do costume, fizemos sumo de laranja, com laranjas do nosso quintal para nos protegermos das gripes e constipações da época. Também fizemos bolachinhas de manteiga e broas de

abóbora. Somos uns gulosos! Andámos nas plantações de suculentas para embelezar a nossa Casa e também planeámos a renovação no nosso Refeitório. Parecemos uns arquitetos, até uma maquete construímos para ver melhor como ficará.

Experimentámos um jogo novo, o Jenga, que deu para nos rirmos, até nos doer as barrigas! Muita gargalhada se ouviu, nesse dia, cá em Casa. A Maria não acertava uma porque se ria sem parar e o Jaime fazia tremer a torre só com a sua respiração! A Rosa tinha sempre medo de a fazer cair e a Júlia estava sempre na expectativa de a ver mesmo cair! A Alice ajudava a reconstruir a torre, sempre que ela desabava, mas nem sempre corria bem... Que divertido! Vamos repetir!

Por fim, saímos bem agasalhados e bem animados, para ir ao teatro. Vimos “Todos Somos uma Canção” no Centro de Educação e Recreio, em Vagos. Aqueles jovens, que já conhecemos de outras andanças, continuam a fazer-nos tão bem. Nem vimos o tempo passar quando eles nos contam as suas histórias! Obrigado CLDS pelo convite.

Terminamos com uma mensagem do poeta Eugénio de Andrade, que nos parece refletir a nossa disposição e a forma como devemos procurar encontrar o que de belo a vida tem para nos oferecer, todos os dias:

(...)
 “É urgente inventar alegria,
 Multiplicar os beijos, as searas,
 É urgente descobrir rosas e rios
 E manhãs claras.”
 (...)

Centro Social da Freguesia de Soza

Neste mês de janeiro, primeiro mês de 2023, decidimos não dar notícias da nossa instituição, mas sim escrever uma mensagem sobre a época festiva que vivenciamos no final do ano, o Natal. Sendo uma época festiva tão especial e, por isso, tão fortemente experienciada por todos nós, sentimos que alguns dos valores mais importantes estão a ser vulgarizados... Assim, e sem apelar a qualquer crença religiosa, importa lembrar que o mais importante é estar presente e não dar presentes. Não só no natal, mas durante todo o ano...

Bem sabemos que os grupos etários que mais vivenciam esta situação, são as crianças e os idosos, por todas as características que os definem (dependem do outro para quase tudo...). Importa por isso tornar o nosso tempo em tempo de qualidade, em estar com, em cuidar, em conversar... Atualmente existem equipas profissionais preparadas para fazer este tipo de acompanhamento, mas de longe que esta realidade descarta a importância da família.

Um abraço sabe bem, mas um abraço de uma pessoa que gostamos sabe ainda melhor...

Aproveitemos então o início de mais um ano, para aproveitar os nossos, cuidar deles, dar colo, contar uma história, levar a passear, escutá-los, abraça-los... E o ideal era tornar cada mês de 2023, um mês de Natal...

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

VOU FALAR DE UM GRANDE ATOR DE CINEMA QUE FOI ANTÓNIO VILAR

Desta vez lembrei-me escrever acerca de António Vilar que foi outrora um grande ator de cinema que levou o nosso País por várias nações do mundo. Refiro-me a António Vilar, de que comecei a ver filmes em tenra idade, como “Amor de Perdição” onde contracenava com Cármen Dolores, não há muito tempo falecida, António Silva e Assis Pacheco entre outros, já todos falecidos.

“Amor de Perdição” a que me refiro, vi-o no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vagos, num improvisado salão, onde ali vinham exhibir filmes, empresas itinerantes, que ao mesmo salão, que ardeu trouxeram também “Inês de Castro”, “Camões” e “A Vizinha do Lado”. todos interpretados por António Vilar, embora em “O Pátio das Cantigas” tivesse António Vilar, no modesto papel de Carlos Bonito, onde os intérpretes principais eram António Silva e Vasco Santana.

Já no papel de D. Diniz em “Rainha Santa”, vi António Vilar no salão do edifício antigo do C.E.R (Centro de Educação e Recreio) onde também vi “A Mantilha de Beatriz”, onde António Vilar contracenava com Virgílio Teixeira, que com ele, Vilar, também entrava em “Rainha Santa”. Já agora diga-se que os filmes portugueses no antigo quartel do B.V.V. eram pelo preço de 1\$50 cada entrada, enquanto no C.E.R. cada entrada já era pelo preço de 4\$00. Mais tarde vi os filmes com

António Vilar, mas no “Atlântico Cine Teatro” em Ilhavo, no Salão que mais tarde ardeu. Ali vi também António Vilar nos filmes “O Grande Industrial”, filme italiano e o filme francês “Sharezad”, onde também vi “O Primo Basílio”, com António Vilar no papel de Basílio de Brito, primo de Luísa, extraído do romance de Eça de Queirós, em que o referido filme teve realização de António Lopes Ribeiro. Foi o filme “Camões” que proporcionou a entrada de António Vilar em filmes em Espanha, Brasil, França e Itália...

Recordo de Espanha os filmes “Cristóvão Colombo e a América”, onde também entrava o grande ator Virgílio Teixeira, acerca de quem um dia aqui também escreverei, pois até representou em Hollywood. em “O Regresso dos 7 Magníficos”, “Duelo no Rio Grande” e outros filmes.

Dos filmes realizados em Espanha, para onde António Vilar foi viver e onde viria a falecer, vi “Rua Sem Sol” e “Uma mulher Qualquer”, mas estes foram por mim vistos no Salão de Cinema da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre onde comecei a ver filmes nos meus já longínquos 16 anos, com o cartão por 1 escudo, com quem ia com o meu amigo António Mário Pereira..O que me levou a escrever este artigo foi o facto de ter em meu poder uma foto, em que António Vilar está ao lado de Brigitt Bardott, no filme “A Bela e o Fantoche”, título em português.



Esse filme não o vi, assim como não vi o filme que António Vilar interpretou no Brasil. Mas o filme “O Grande Industrial” vi-o e até possuo o romance a que tenho a ele ligada uma interessante “história”, que aqui não revelo.

António Justiniano da Rocha Vilar dos Santos nasceu Lisboa em 31 de outubro de 1912 e faleceu em Madrid em 15 de agosto de 1995. Em 1931 fez figuração em “A Severa”, filme que foi o primeiro filme sonoro português, realizado por Leitão de Barros, um grande realizador de outros filmes, como “Camões” onde também foi intérprete António Vilar. Em 1942, António Vilar foi caracterizador em “Feitiço do Império”, que versava acerca de coisas em África, quando era colónia portuguesa. Vilar também foi ligado ao Teatro D. Maria II e teve uma vida diversificada, só entrando tarde no Cinema, como Carlos Bonito em “O Pátio das Cantigas”, em 1942, onde entravam

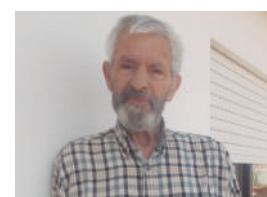
esses “gigantes” Vasco Santana e António Silva, em filme realizado por Ribeirinho. Um ano seguinte, Vilar entrou em “Amor de Perdição”. onde fazia o papel de Simão Botelho.

Como digo no início não vi o filme em que António Vilar contracenava com Brigitt Bardott, essa linda francesa de que só vi dois filmes, um em França e outro em Portugal. O da França tinha o título as “As Rainhas do Petróleo” e o que vi em Portugal tinha o título “E se D. Juan fosse uma mulher?”

A foto é do filme “A Bela e o Fantoche”, título em português.

Nota final:-Quando já tinha preparado este artigo soube da morte de Gina Lollobrigida que nos deixa aos 95 anos de idade e foi intérprete de dezenas de filmes, cujo primeiro que vi foi em Cascais nos meus 22 anos, em 1954 e tinha o título de “Pão, Amor e Fantasia”. Um dia também aqui falarei essa grande artista italiana.

João dos Santos Ferreira





CONFERÊNCIA

**“Divulgação da aplicação dos
Fundos Estruturais Europeus e de Investimento
(FEEI) em Vagos”**

**16 de fevereiro 2023
18h30**

Auditório do Núcleo Empresarial de Vagos